

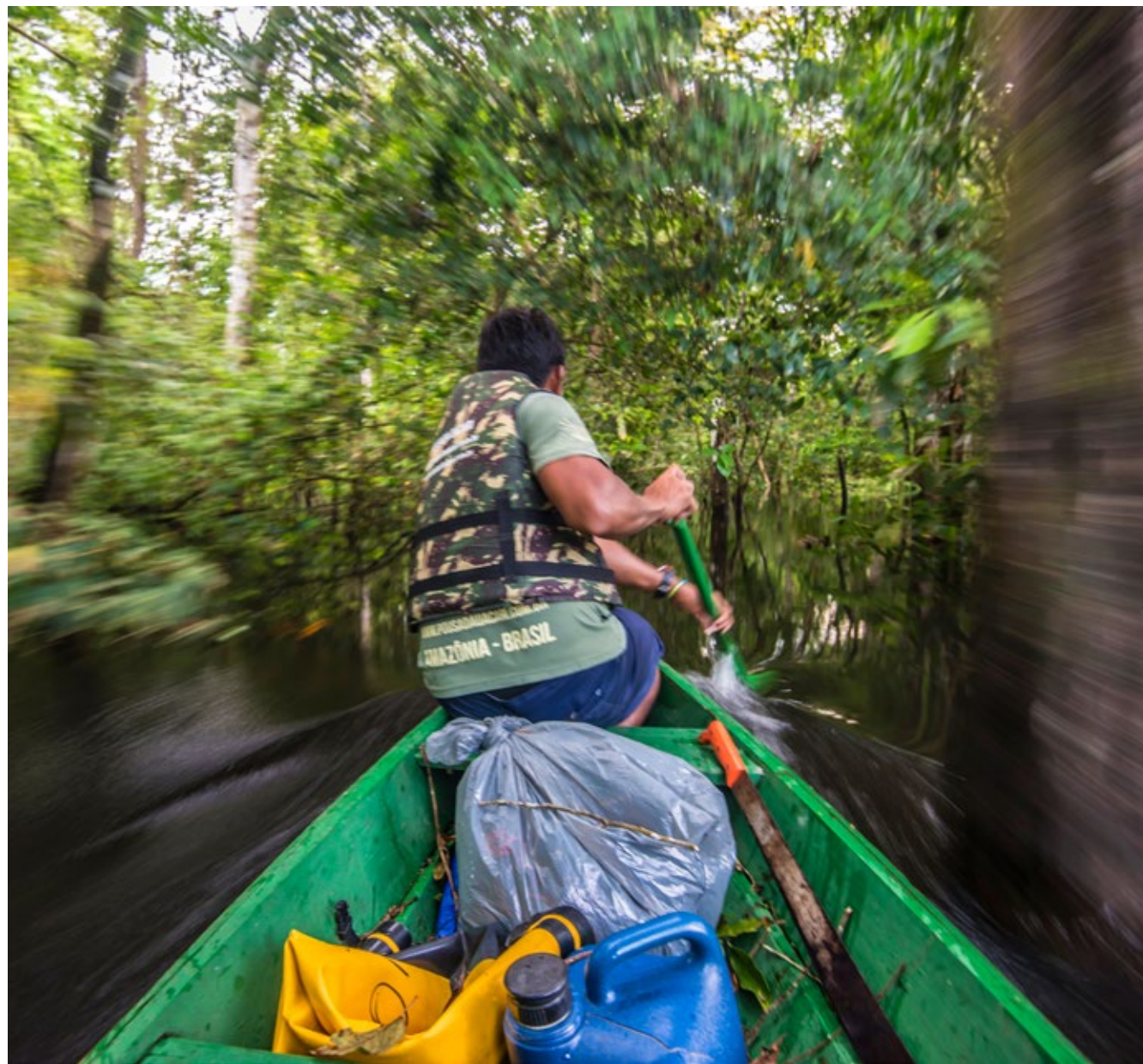
DURANTE A CHEIA NA AMAZÔNIA, AS ONÇAS-PINTADAS MUDAM DE HÁBITO E PASSAM A VIVER EM CIMA DE ÁRVORES. AGORA, PESQUISADORES DO INSTITUTO MAMIRAUÁ QUEREM ENTENDER POR QUE ESSE COMPORTAMENTO INUSITADO DOS FELINOS SÓ ACONTECE NA REGIÃO

TEXTO • CAMILA FROIS

FOTOS • ANDRÉ DIB

Sobrevivência na SELVA

Solestrum ut: aceremo
lorerum, sunt, cus,
cor repti quaest
alicabo. Oluptae
simus sit maximusdae
sumendi simi, voluptio.
NisVolestAm dolorios
dollesequi consecto



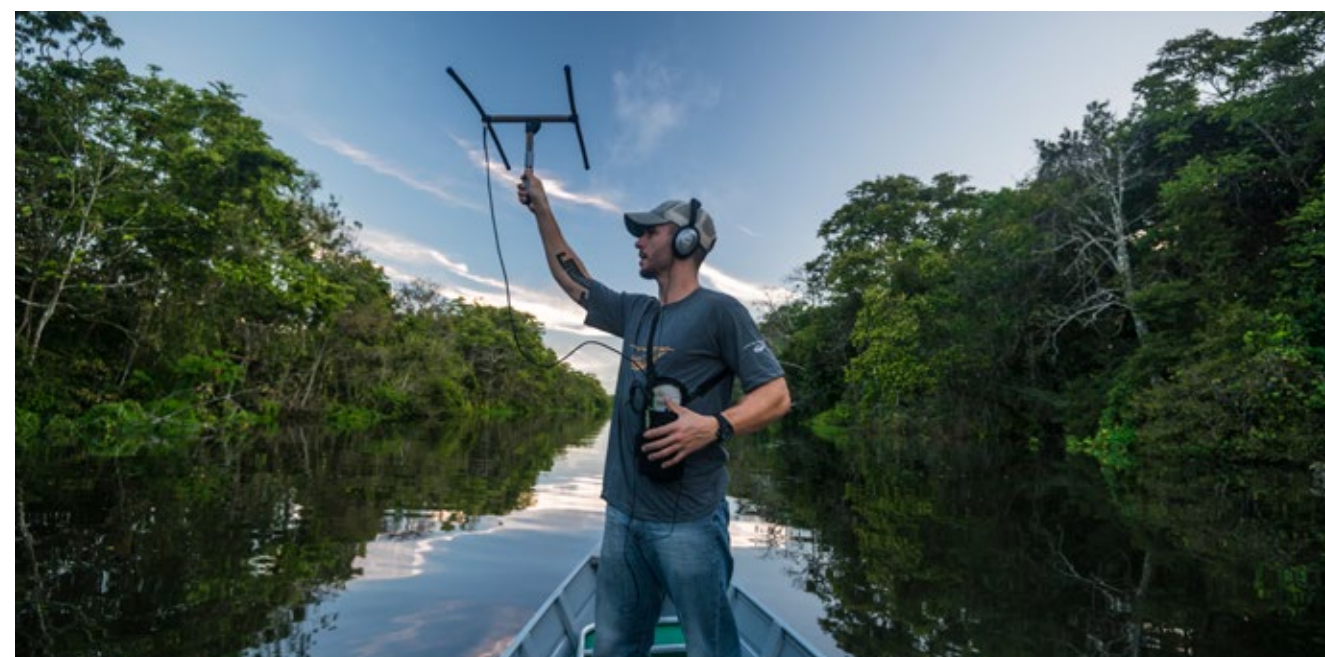
A floresta debaixo d'água

Considerada o predador mais fascinante das matas brasileiras, a onça-pintada vive em biomas tão diferentes quanto o Pantanal, a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. A maioria, porém, encontra-se na Floresta Amazônica, próxima a cursos de água - onde estão suas presas. Um dos lugares preferidos é a Reserva de Mamirauá, uma área de 1 milhão de hectares banhada pelos rios Solimões e Japurá e 800 lagos. Essa é a chamada floresta de várzea, ecossistema que vive dois períodos distintos: inundado entre maio e junho, quando o nível da água pode subir 12 metros, e seco no restante do ano. Estes dois extremos deram origem a um comportamento inusitado das onças-pintadas: elas passaram a viver sobre os galhos das maiores árvores durante o período de alagamento, quando se alimentam de bichos preguiça e macacos.



O caboclo e a fera

Embora Mamirauá exiba uma das maiores densidades de onça-pintada do mundo (11 animais por 100 quilômetros quadrados), populações em outras regiões seguem diminuindo e a espécie está ameaçada de extinção. Na Amazônia, isso se deve aos ataques a rebanhos de gado e porcos das comunidades ribeirinhas, motivando a caça como retaliação. Por isso, o Instituto Mamirauá pretende destinar para essa população parte dos recursos de um recém-criado roteiro de turismo de observação de felinos chamado Jaguar Expedition. "A presença da onça-pintada pode trazer benefícios aos moradores locais", diz Emiliano Ramalho, pesquisador do instituto. O trabalho busca responder questões básicas da onça-pintada: como ela usa o habitat, quais suas presas prediletas, se ela está se aproximando ou não das comunidades. Para isso são utilizados colares de telemetria GPS/VHF que permitem entender o padrão de deslocamento dos felinos na região. Ao todo, oito indivíduos já foram estudados pelos pesquisadores, que agora vão criar estratégias de proteção.





Por terra, ar e rio

Durante a seca, a equipe vasculha as áreas ocupadas pelas onças em busca de pegadas frescas, carcaças de presas e outros vestígios que indiquem a presença dos felinos. Capturar uma onça-pintada, porém, é uma missão para pesquisadores mais determinados. Depois de descobrir a rota dos animais, é preciso instalar armadilhas para prendê-los. Capturada, a onça passa pela biometria (são tiradas as medidas e checados os sinais vitais), é batizada e ganha um colar que permite que a equipe do projeto fique a par de todos os seus passos. Além de um padrão de manchas único, cada onça tem uma personalidade que se revela desde a captura até as visitas dos estudiosos aos bichos. Já durante as cheias, os pesquisadores sobrevoam a selva para captar os sinais dos colares - e só então adentram a selva de canoa para observá-los de perto.



De frente com a pintada

A busca pelas onças pode durar horas por causa dos obstáculos na floresta que impedem a transmissão do sinal dos colares. Enquanto isso, quem participa da Jaguar Expedition tem tempo para aproveitar a temperatura fresca da mata, o canto das centenas de pássaros e os macacos. O sinal mais forte do rádio é um indício de que você está perto da onça-pintada. Quando o grupo finalmente fica cara a cara com o bicho acontece uma mistura de contemplação e curiosidade. O encontro também exige uma boa dose de respeito. Os felinos são predadores de topo de cadeia, responsáveis por controlar a população de presas de toda a floresta. Diante de um inimigo, a onça costuma exibir suas garras e dentes afiados. Em nosso primeiro encontro, porém, a onça batizada de Baden apenas esboçou bocejos, admirados por expectadores igualmente boquiabertos.